



«O VILAVERDENSE»

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

BOA IMPRENSA

pelo P.e José da Costa Araújo

É tão velhinho este tema da **Boa Imprensa**. Velhinha e gasto nos discursos, nos livros, na propaganda, nos artigos, nas assembleias, nas academias, etc.. Talvez por isso mesmo, este tema — que apesar de velhinho é sempre novo e actual — não desperta curiosidade e muito menos atenção.

Mas nem por isso perdeu a sua capital importância.

Hoje, mais do que nunca, a **Boa Imprensa** torna-se absolutamente necessária como meio eficaz da difusão da verdade e do bem.

Quando apareceu o primeiro jornal, logo se pôde concluir que a folha de papel, escrita em letra de forma, aparecendo diariamente ou em período de tempo mais espaçados, ia ter êxito crescente.

As notícias dos principais acontecimentos e informações referentes à vida em geral despertaram o gosto pelo jornal. E daí a sua influência na opinião pública, na religião, na política, nos costumes, nos indivíduos e nas sociedades.

Registava-se um grande passo nos meios de comunicação entre os homens; os pontos mais distantes aproximavam-se e as ideias encontravam eficaz e rápido progresso de divulgação.

Bem depressa, no entanto, surgiram os abusos. A Imprensa que devia ser posta ao serviço da verdade, de ideias nobres e causas justas, caiu, muitas vezes, em mãos sem escrúpulos que a converteram em instrumento do erro e do mal. Quantas ruínas morais e propagandas nefastas!

Muito do mal que sofreu a humanidade em guerras e lutas fratricidas, em violências e injustiças, imoralidades e aberrações ideológicas, veio pelo abuso que na imprensa fizeram homens perversos e mal intencionados. E quantas vezes estes apresentaram a mentira como verdade, a calúnia como justo juízo, a virtude como vício, envenenando e corrompendo assim a opinião pública.

A Igreja, mensageira da doutrina que Jesus Cristo revelou aos homens, não podia ficar indiferente. A má imprensa era urgente contrapor a boa, isto é, a que não atraía a verdade por vil interesse ou ruim paixão. E assim a imprensa passou a ser utilizada como instrumento de apostolado para combater o mal e edificar o bem e os escritores e jornalistas católicos tornaram-se soldados de primeira linha na cruzada pela dilatação do reino de Jesus Cristo.

Para que eles pudessem desempenhar com dignidade e aprumo a sua missão, o Papa Pio XI deu-lhe em 1923, como protector, S. Francisco de Sales que foi simultaneamente grande escritor e grande santo. E a **Boa Imprensa**, embora lutando com graves dificuldades, lá vai seguindo na rota da verdade e do bem, com os olhos postos no seu excelso Protector.

Ajudá-la e propagá-la, não é missão apenas de uns tantos mas sim de todos. Uns assinando-a, outros colaborando, alguns orientando e propagando, estaremos a realizar o vivo desejo dos Sumos Pontífices que, com tanto carinho e solicitude, enaltecem os óptimos serviços prestados pela Boa Imprensa à difusão da verdade e do bem.

Quantas vezes, mergulhados nos graves e difíceis problemas da Santa Igreja durante os seus Pontificados, os Vigários de Cristo na terra apelam insistentemente para a Boa Imprensa solicitando o seu precioso auxílio!

Encontramos nas vidas dos Sumos Pontífices apelos veementes, exortações paternais, bênçãos amorosas para a Boa Imprensa e seus operários.

É a Santa Madre Igreja, pela voz do seu Chefe, a velar pela pureza daquela verdade que J. Cristo veio trazer ao mundo. E como a Boa Imprensa é o meio mais eficaz para a difusão e defesa dessa verdade, os Santos Padres não a esqueceram, não menosprezaram a sua importância, mas, pelo contrário, inculcaram ânimo em todos aqueles que generosamente a ela se dedicam. Sobre este aspecto falaremos no próximo número.

«O VILAVERDENSE»

Deseja a todos os assinantes, colaboradores e amigos muito Boas Festas de Natal e um Ano Novo cheio das bênçãos de Deus.



Comemora, no próximo dia 23, o seu aniversário natalício o nosso bom amigo, Rev. do P.e José da Costa Araújo, director da Oficina de S. José — Braga.

Como prova do carinho que sempre manifestou para com o nosso jornal, aqui vemos um precioso trabalho da sua autoria, gravado na memória de todos os leitores esta data feliz, cheia de saudades e encantos.

Prestando-lhe uma dupla homenagem, fazemos votos para que Deus lhe conceda uma longa vida, levando a bom termo a sua nobre carreira, em tão boa hora encetada.

Efeitos do aumento da população

Quem tiver acompanhado as estatísticas referentes à população do mundo, certamente que não terá deixado de verificar que, de ano para ano se encontra um aumento muito sensível em relação aos anos anteriores. Este facto, que à primeira vista poderá parecer de somenos importância, merece, contudo, a atenção que lhe é devida, visto que, sobretudo em alguns países, a percentagem da diferença, para mais, atinge proporções que vão além do normal e que, por esse motivo, estão em flagrante desproporção com o factor económico, desproporcionadamente no consumo, com referência à produção agrícola, o que, neste caso, afectará as necessidades do problema alimentar, como, aliás, já acontece a alguns povos, cuja densidade da população é muito superior às possibilidades de recursos económicos dos respectivos habitantes e muito especialmente daqueles que não têm condições para melhorarem a sua situação nesse sentido, quer por falta de espaço vital, quer também pela natureza dos terrenos, quer ainda pela influência do próprio clima. Isto significa, em resumo, que são justificadas as

(Continuação da 2.ª pág.)

COBRANÇA

Chamamos a atenção aos nossos prezados assinantes para estarem em dia com as suas contas, porque o jornal vive das assinaturas e estamos a sentir graves dificuldades pelo atraso que se verifica em muitos.

Todos queremos que o jornal se mantenha, mas para isso, requiere-se a compreensão e boa vontade de cada um, abrindo-nos o caminho com o seu concurso.

A propósito desta quadra do Natal, época de generosidade e de espírito de bem-fazer, lançava a campanha dos assinantes benfeitores, que, além da cota estipulada, darão, voluntariamente e conforme a sua generosidade, mais alguma coisa, tendo sempre os olhos postos na Senhora do Alívio que os acarinhará com a Sua protecção maternal.

Cada assinante pode utilizar-se dos meios até agora adoptados e aos do Brasil lembro, mais uma vez, que para maior facilidade, podem entender-se com o nosso particular amigo, Sr. José Maria Vilela de Sousa, residente na R. Dias Ferreira, 259, Leblon, Rio de Janeiro, que tem sido duma dedicação a toda a prova, para tudo o que diz respeito aos interesses de «O Vilaverdense».

A todos desejamos muito Boas Festas e um Ano Novo, cheio de prosperidades.

CAMINHOS

DESCONHECIDOS

Não nos deve surpreender os imprevistos que incessantemente nos surgem no caminho da vida. Nada há de mais incerto do que

o futuro, mesmo um futuro próximo. Constantemente vemos desfazerem-se planos por vezes bem simples. E nem sequer podemos prever, de certeza, o que nos reserva o dia de amanhã.

Pelo Santuário do Alívio

Decorreu com muita frequência de fiéis, a novena da Imaculada Conceição, no Santuário do Alívio.

Era deveras edificante a piedade que se notava em todos os assistentes e bem patente, aos olhos de todos, o amor filial de tantas almas que, humildemente prostradas, junto do altar da Virgem, mãos erguidas em ardente súplica, mostravam como é grande o Seu auxílio e consolador o Seu Maternal Carinho.

Bendita seja a Boa Mãe do Céu que, de longe e de perto, vai trazendo, atraídos pela sua graça e cada vez, em maior número, aqueles que, sendo seus filhos, melhor Mãe não encontram nas agruras da vida.

No dia oito, celebrou-se, com a maior solenidade possível, a festa da Imaculada.

De manhã, às 9 horas, houve missa de comunhão geral, acompanhada de piedosos cânticos.

Às 10,5 h., missa para admissão de novos Congregados de Nossa Senhora.

De tarde, às 15 h., Adoração Solene e Sermão da Imaculada. O Santuário estava repleto de fiéis que rezavam, cantavam e escutavam a palavra de Deus com um fervor que edificava. Que Nossa Senhora do Rosário seja sempre Bendita e Louvada!..

Quando nalgum passeio ou nalguma viagem, voltamos a seguir por caminhos já conhecidos, sabemos o que nos vai aparecer ao dobrar as curvas da estrada, avistamos no percurso aspectos familiares, reconhecemos os pontos de referência que nos indicam a altura a que chegamos. Mas se enveredamos por caminhos desconhecidos tudo para nós é novidade. E não me refiro somente à paisagem que pode ser bela ou feia, risonha ou desolada, pitoresca ou banal: há ainda a contar com as surpresas agradáveis ou desagradáveis que o desenrolar da viagem por regiões nunca atravessadas nos pode trazer.

Ora os caminhos da vida só uma vez se percorrem. E são de nós tão desconhecidos e de alcance tão limitado à nossa vista, que as surpresas se sucedem com frequência. Fazemos os nossos projectos, — e temos mesmo de os fazer, porque não nos é licito quedar-nos

(Continua na 3.ª página)

S. R.

Direcção do Distrito Escolar de Braga

Aos Ex.mos Delegados Escolares e ao Público em geral:

De harmonia com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário da Educação Nacional, de 4 do mês de Novembro último, se publica o seguinte:

a) — Tanto para o ingresso nos quadros do pessoal dos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de entidades públicas administrativas, dos organismos corporativos ou de coordenação económica e de instituições de previdência e de abono de família, como para o acesso nos mesmos quadros, é precisa a habilitação da 4.ª classe;

b) — Os indivíduos que se encontrem em condições de acesso nos quadros em que estão colocados e não tenham a habilitação da 4.ª classe, mas possuam a da 3.ª classe, devem adquiri-la até 30 de Junho de 1960;

c) — Estão dispensados de obter essa habilitação — a da 4.ª classe — os indivíduos que já tenham sido dispensados de obter a da 3.ª classe;

d) — Aqueles indivíduos que só tenham a habilitação da 3.ª classe e precisem da habilitação da 4.ª classe para efeito de acesso ou promoção, e não possam adquiri-la por falta de saúde, avançada idade ou condições de vida, devem requerer a respectiva dispensa a S. Ex.cia o Ministro da Educação Nacional.

NATAL

COMEMORA a humanidade, o aniversário natalício do Salvador, o Messias prometido. Esperava-se a Sua vinda, havia quatro mil anos. A Sua vinda à terra, foi baseada para resgate do povo escravizado, do povo que sofria as tiranias dos



Natal de Jesus

Imperadores, e para ruína dos Idolos. Veio à terra satisfazer a justiça de Seu eter-

(Continua na 2.ª página)

Prado (Santa Maria)

Bodas de Prata da Acção Católica em Prado

Para comemorar o 25.º aniversário da fundação da A. C. nesta freguesia de Santa Maria de Prado, vão realizar-se algumas solenidades, no próximo dia 27, para as quais ficam convidados todos os antigos filiados, bem como todos os que ainda fazem parte deste ramo de Apostolado.

Queríamos que estas comemorações, se revestissem duma certa imponência, para o que pedíamos a colaboração de todos e de cada um.

Haverá no sábado, dia 26, às 17,30 h. adoração solene ao SS.mo Sacramento e, no dia 27, Missa acompanhada a cânticos e Comunhão geral.

De tarde, haverá uma sessão solene, devendo começar pelas 15 h. Ouviremos alguns depoimentos de antigos e de actuais filiados da A. C.

Esperamos em Deus que este encontro muito contribua para reacender os ânimos deste povo para, cada vez mais e melhor, trabalhar nesta grande Obra de conquista de almas para Cristo.

Doente

Encontra-se quase restabelecido da operação a que teve de sujeitar-se, o nosso bom amigo, Sr. Manuel de Oliveira, do Passal.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhoras.

Nas Mãos de Deus

Faleceu, em 16 do corrente, no Hospital deste concelho, o pobre Américo Peixoto, socorrido pela Conferência dos Homens.

Devido à escassez de recursos, o seu cadáver ficou sepultado no cemitério de Vila Verde.

A Conferência Vicentina, fiel aos princípios que a regem e levada pelos sentimentos cristãos que a animam, mandará celebrar, em hora oportuna, uma Missa pela alma do seu pobre Américo.

Paz à sua alma.

Presépios

Seguindo uma tradição, bastante arraigada nas crianças desta freguesia, promovemos a campanha do Presépio, em família, dando um prémio a toda a criança que o fizer.

Esperamos a colaboração de todos, mais não seja, ao menos, entusiasmando os ânimos juvenis e lembramos, sobretudo, aos pais e educadores para aproveitarem esta tão bela oportunidade para levarem as crianças a amarem, com um amor mais terno e sincero, o Deus Menino, que se dignou assumir a natureza humana, por amor dos pobres mortais.

Parada de Gatim

PROGRAMA DAS FESTAS AO MENINO JESUS — E' com grande azáfama que a mocidade desta freguesia procura motivo para o arruado das festas ao Menino Jesus que terão lugar no dia 24 e 25.

Eis o programa: No dia 15 pelas 15 h., chegarão a esta freguesia, as potentes aparelhagens sonoras do Sr. Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade, V. Verde, para abrilhantarem a novena em honra do Deus Menino, que começará no dia 16.

No dia 23 terá lugar o Sagrado Lausperene, sendo precedido de confesso preparatório.

No dia 24, continuação de música gravada e à meia noite uma sessão de fogo de artifício dos afamados pirotécnicos do norte do País.

No dia 25, de manhã, missa cantada pelo grupo coral da freguesia. A tarde magestosa procissão que percorrerá os lugares do costume e à noite outra sessão de fogo, terminando assim as grandes festividades. Salvo qualquer motivo imprevisto. —C.

De Novegilde

BAPTISMO — Em 13 do corrente mês de Dezembro, foi purificada com as águas lustrais do Baptismo, uma filha do nosso assinante sr. José António da Silva Malheiro, G. N. R., em Lisboa. A criança recebeu o nome de Maria Virgínia Veloso Malheiro. Muitas venturas para toda a família do sr. Malheiro.

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Emerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Vende-se

Vila, a confrontar do norte com parte urbana. Nascente — caminho de servidão.

Sul — Maria Malheiro Reimão Nogueira (Dr.).

Fonte — O mesmo.

Área — 1.460 m².

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Machado

Fábrica e depó sito de elas de cera e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305
BRAGA



D.F.

Mário Joaquim de Queirós & C.a
TELEPHONE, 22014
BRAGA

NATAL

(Continuação da 1.ª pág.)

no Pai. Veio à terra, para sofrer humilhações. Nasceu humilde, pobrezinho, sem conforto e sem lar, o Filho de Deus. O Criador, Rei e Senhor dos Céus e da Terra, nasceu num curral de animais!!

Nessa noite regelada de Dezembro, noite santa e bendita, ressoa pelos ares, um turbilhão de cânticos e hossanas, que havia de ecoar por montes e vales, colinas e montanhas, e por todos os recantos da Judeia...

Glória a Deus nas Alturas. E a boa nova que os anjos anunciam ao mundo. Glória a Deus nas Alturas.

Nasceu o Salvador, o Filho de Maria. Correm pastores a Belém. Seguem Magos a estrela no Oriente, perturbava-se Herodes com a nova.

Tudo se move, algo de importante se passa; nasceu o Redemptor. O mundo que O esperava, continua a esperar-LO, ainda O não conhece, e diz S. João Baptista—Ele já está no vosso meio...

O mundo não O conhece porque não quer que Ele reine, não quer a Sua doutrina. Fora com este Menino, o mundo quer um Herodes a imperar. Pobre mundo, pobre Jerusalém, e virá o dia, em que este Menino, voltará à terra, feito Rei e Juiz rigoroso, e então, não ficará pedra sobre pedra.

Glória a Deus nas Alturas. O anjos celestes, na vossa reboada e cantares, convidai a humanidade a prostrar-se diante do presépio de Belém, e convosco cantar ao Deus das Alturas.

Noite de Natal, noite santa e abençoada. Noite de comunhão de famílias. Noite de saudades, alegria dos presentes, lágrimas dos ausentes. Mistério sublime, grandeza do presépio.

Por esse mundo além, vive o homem, esquecido

da sua Pátria, da sua família, do seu torrão natal. Vem o Natal, o natal do Senhor, e esse homem, sente o amargor da saudade, vê a sua Pátria a grande distância, lembra-se do cantinho da sua terra, da sua família. Noite de saudade. Reunem-se as famílias, mas na mesa está um lugar vago, impreenchível, alguém que já partiu para a eternidade e é lembrado nesta noite abençoada.

Alegrem-se os Céus! Regozige-se a terra perante a face do Senhor, pois Ele veio.

Que o mundo inteiro saiba compreender a lição do presépio, para com os anjos cantar:

Glória a Deus nas Alturas e na terra, paz aos homens de boa vontade.

Legionário de Maria

Cervães

DR. BERNARDO DE BRITO FERREIRA — Este grande benemérito da Assistência e dignissimo provedor da Misericórdia de Vila Verde, juntamente com os senhores Pinheiros e o sr. Macedo, visitou a Casa do Povo desta freguesia a 2.º do corrente, sendo bem recebido pelos seus amigos e colegas médicos de Cervães, bem como pela junta, o Rev. do pároco e o presidente da Direcção da Casa do Povo.

Permita Deus que todo o atender o bondo o continuador da benemérita obra do Dr. Vilela em Vila Verde.

DR. JAIME FERREIRA — Pela sua acertada nomeação para presidente da Direcção da Comissão Nacional, felicitando Sua Ex.cia, com idero de parabéns seu Exmo. Pai sr. Dr. Bernardo, o Pico e todo o concelho de Vila Verde, que muito se honra com tão ilustre filho.

Cândido Bacelar

da sua Pátria, da sua família, do seu torrão natal. Vem o Natal, o natal do Senhor, e esse homem, sente o amargor da saudade, vê a sua Pátria a grande distância, lembra-se do cantinho da sua terra, da sua família. Noite de saudade. Reunem-se as famílias, mas na mesa está um lugar vago, impreenchível, alguém que já partiu para a eternidade e é lembrado nesta noite abençoada.

Alegrem-se os Céus! Regozige-se a terra perante a face do Senhor, pois Ele veio.

Que o mundo inteiro saiba compreender a lição do presépio, para com os anjos cantar:

Glória a Deus nas Alturas e na terra, paz aos homens de boa vontade.

Legionário de Maria

Aumento da população

(Continuação da 1.ª página)

apreensões de alguns povos perante a perspectiva em que se encontram em face do aumento vertiginoso da percentagem populacional. E' velho o adágio que diz: «Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão» e, por isso, não é de estranhar que Portugal tenha alguns vizinhos lá para terras longínquas do Oriente que procuram recorrer, à pilhagem para comerem o pão que os nossos antepassados amassaram com o suor do seu rosto e protegidos pela Cruz de Cristo, símbolo da nossa expansão civilizadora que deu mundos novos ao mundo!

E de resto, quanto ao aumento da população, vejamos alguns dos pormenores mais convincentes mencionados no Anuário Demográfico, publicado pelas Nações Unidas:

«Com as pessoas que nascem por ano no mundo poderia formar-se uma população equivalente em número à que habita a República Francesa. Segundo o Anuário Demográfico que acabam de publicar as Nações Unidas, o crescimento da população mundial durante o ano de 1957 foi idêntico ao dos seis anos anteriores, ou seja, de 1,6 por cento.

A Índia, a China continental, a Rússia e os Estados Unidos têm uma população de 1.400.000.000. Tendo em conta o facto de a população mundial ser de 2.800.000.000, os mencionados países contam com mais 28de metade da dita população. A China tem 640 milhões de habitantes; a Índia 400; a Rússia, mais 200 milhões; os Estados Unidos, mais 170. Os únicos países que, excepto estes, contam com mais de 50 milhões de habitantes, são o Japão, a Indonésia, o Paquistão, o Brasil, a Grã-Bretanha e a República Federal da Alemanha.

O crescimento anual do mundo é o resultado de uma média de nascimento de 34 por mil, o que significa mais 95 milhões de habitantes por ano. Como se calcula que a média de falecimentos é de 18 por mil, a diferença entre ambas as percentagens são os 45 milhões que contribuem para tornar o mundo mais buliçoso, porrem, um tanto incómodo. Cada minuto que passa traz ao mundo 85 criaturas.

Segundo o Anuário, mais de metade da população mundial vive na Ásia, e para o ano 2.000 este continente albergará com toda a certeza uns 60 % da população mundial. A Europa, que apesar de tudo se contempla a si própria com a lente de aumento da sua cultura e das suas passadas glórias, conta unicamente com uns 14 % dessa população, percentagem que, certamente, ficará reduzida a uns 10 % nos fins do século.

O mesmo Anuário cita ainda que a desigualdade da densidade de população varia desde um habitante por quilómetro quadrado até mais de duzentos e cinquenta, com excepção do Mónaco, de Macau e de Hong-Kong, onde vivem de duas a treze mil pessoas por quilómetro quadrado. Informa ainda que a média mais baixa de nascimentos foi de onze por cada mil habitantes e que a média mais alta foi de sessenta por cada mil. Quanto à média da mortalidade, apenas diz que esta aumentou em sessenta e três países e diminuiu em setenta e cinco e acerca da mortalidade infantil salienta que a mais baixa é a da Europa. Como se vê, o aumento da população do mundo continua em marcha e com ela virá crescendo o número dos sub-alimentados e o dos famintos, o que é de lamentar.

Mário Meneses

Um exemplo de um minhoto NO BRASIL

Domingos Fernandes, natural de Adufe, Braga, veio para o Brasil em 4 de Dezembro de 1905, sendo empregado comercial toda a sua permanência no Rio de Janeiro, até à presente época. Ficou viúvo muito jovem aos 32 anos de idade.

A sua luta foi incansável, com a ajuda de Deus. Pai de 4 órfãos sem mãe, deu-lhes uma educação elevada, que muitos bons pais com recursos não o conseguem.

1.º Elza Fernandes, com 44 anos de idade, funcionária do Ministério da Aeronáutica. 2.º Nelson Fernandes com 43 anos, Capitão de Fragata. 3.º Alberto Fernandes, de 35 anos, Capitão de Corveta. 4.º António Domingos Fernandes com 34 anos, Major Engenheiro do Exército. Aqui está um exemplo de um minhoto, que lutou com o próprio suor do seu trabalho, Deus lhe proporcionou uma velhice feliz, por os seus bons filhos, hoje reconhecem todo o seu sacrifício. Um homem simples mas um herói.

Conservando o seu viúvo todo esse tempo, pelo seu sincero juramento que fez a sua dedicada esposa, que

As mais lindas rosas
As mais famosas
árvores
de fruto

PLANTAS
AS NOSSAS
ÁRVORES
E COLHEITAS OS
MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS

As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
Moreira da Silva & Filhos, L.da
Rua de D Manuel II, n.º 55
PORTO

A VISITA
DO PRESIDENTE
KUBITSCHKE DE OLIVEIRA
a PORTUGAL

Rio de Janeiro, 17 — O senador Felinto Muller, na qualidade de presidente, em exercício, do Congresso Brasileiro, promulgou o decreto legislativo que autoriza o Presidente Kubitschke de Oliveira a visitar Portugal, em 1960, por ocasião das «Festas Henriquinas». — A.N.I.

viu partir para a eternidade, deixando-o com 4 filhos na flor da idade e fazendo destes abençoados filhos, grandes homens para defenderem esta gigante Brasil.

Aqui está mais uma grande lição para os portugueses principalmente para os minhotos. Nem só o dinheiro...

Cartas ao Director

Rio de Janeiro, 5-11-59.

Rev.mo Senhor:

Cumprimentos respeitosos, espero que goze de boa saúde.

Escrevo-lhe do Rio de Janeiro, Brasil, para lhe fazer um apelo, aliás muito interessante para os Minhotos no Rio.

Sou fervoroso leitor de « O Mundo Português », um jornal que V. Rev. bem deve conhecer, e que sai todos os Domingos.

Algumas vezes vem pequenas notícias de Vila Verde, mas raras são as vezes que isso acontece.

Era desejo nosso que viesse, não só pequenas notícias daí, como também crónicas, que engrandecessem a nossa terra. Com um pouco de boa vontade, tudo é possível, e que para muito em breve seja incluída na página, Not. das T. de Portugal, o nosso querido concelho.

Outro sim, acontece com « O Vilaverdense ». Não tem vindo as notícias da « Margem do Homem ». Do coração lhe agradeço, em meu nome o no de todos os assinantes, que comunique à Direcção esta falta.

Somos portugueses minhotos, e queremos, longe da Pátria, saber notícias da nossa querida aldeia. Não se esqueça do meu pedido desde já muito obrigado

A. R.

Por Pico de Regalados

DE S. MIGUEL DE PRADO

Realizou-se no dia 6 do corrente a festa em honra de Santo André que se venera na sua capela situada no lugar de Vilela desta freguesia. Apesar da chuva e vento que nos visitou nesse dia a capela, que é bastante espaçosa e que foi restaurada há pouco tempo, encontrava-se repleta de pessoas que manifestaram a sua grande devoção para com o primeiro apóstolo que Cristo Jesus convidou para que o seguisse. Foi cantada a missa pelo nosso estimado pároco com a colaboração dum coro formado por alguns elementos duma conhecida banda de música do nosso concelho.

Ao lavabo foi pregado o sermão em honra do glorioso santo que se festejava, convidando o pregador a todos os assistentes para abraçarem a cruz dos seus sofrimentos como o apóstolo do Senhor.

Tomou parte nesta festa o potente alti-falante de Vilarinho, tendo os seus proprietários cumprido as ordens da competente autoridade eclesiástica.

DE S. CRISTÓVÃO

Santa Missão—No dia 27 do corrente começa nesta freguesia uma missão de 15 dias confiada aos Rev.os Padres da Congregação do Espírito Santo. É um acontecimento de transcendental importância para esta freguesia que ficará registado na história religiosa da mesma. Desde já damos os nossos parabéns ao pároco que trabalha com todo o entusiasmo para que tudo corra bem e não podemos esquecer aquela generosa filha da terra que tem juntado algum dinheiro à custa de tanto trabalho e que agora entrega as suas economias para custear as despesas da missão que se vai realizar. Não sabemos o seu nome, mas, logo que possamos ter verdadeiras informações, mencioná-la-emos para que nas outras freguesias desta encantadora região de Regalados apareçam pessoas animadas a seguir o nobre exemplo desta filha de S. Cristóvão do Pico.

Fazemos ardentes votos ao Senhor para que todas as pessoas desta terra aproveitem a grande graça da missão.

Deus quiere a salvação de todos e não falha com as graças necessárias e esperamos que todas as pessoas vão colaborar com o Senhor na solução do problema que mais as deve preocupar.

DE VILARINHO

Com a idade de cinco dias voou ao céu a alma da primeira filha de Elísio de Lima Barros e Delfina Meireles Peixoto. A menina chamava-se Rosa Meireles de Barros e tinha como padrinhos José da Mota Vivas, de S. Cristóvão, e sua tia Rosa Meireles Peixoto.

Os nossos parabéns aos felizes pais que têm no céu uma filha a pedir bênçãos para eles.

— Realiza-se hoje nesta mesma freguesia o casamento de José da Mota Vivas com a menina Delfina Meireles de Barros. No número seguinte informaremos os nossos leitores acerca deste acto que se realiza com toda a solenidade e para o qual foram convidadas perto de cem pessoas.

Novo assinante—Por intermédio do nosso estimado amigo Artur Meireles, assinante do «Vilaverdense» foi-nos indicado o nome doutro filho de Vilarinho, Armando Ferreira, para assinar o jornal, pagando adiantadamente. Os nossos sinceros parabéns aos dois filhos desta terra que trabalham na encantadora cidade de Lourenço Marques e os nossos votos pelas suas felicidades.

Festa de Santa Luzia—No dia 13 do corrente foi cantada a santa missa pelo brioso pároco para cumprir uma promessa do sr. António Martins, da freguesia de S. Vicente da Ponte. Assistiu também o pároco de Sande que fez uma homilia acerca da vida da gloriosa mártir que é venerada na capela que a tem como titular.

Electricidade—Os habitantes do lugar de Real já têm a rede eléctrica e espera-se que principie a funcionar brevemente. Parabéns a todos os que se interessaram por este grande melhoramento e os nossos agradecimentos ao Sr. Presidente da Câmara que o facilitou, concorrendo para ajuda das despesas.

Foi baptizado na igreja paroquial o primeiro filho de Elísio de Lima Barros e de sua mulher Delfina Meireles Peixoto, e dois dias depois deixava este mundo para sua alma subir ao céu e assim tomar parte na igreja triunfante.

Parabéns aos venturosos pais, pois tem o seu primeiro filho no céu a interessar-se por eles.

Electricidade—Reina grande entusiasmo no lugar de Real pelo prolongamento da rede eléctrica.

Quase todas as casas têm a instalação. Este lugar, que já era real, mais nobre se torna com este grande melhoramento.

Parabéns a todos os que trabalharam para esta realização e agradecimentos ao Senhor Presidente da Câmara, que ajudou carinhosamente a iniciativa dos habitantes de Real. — C.

DE SANDE

Realizou-se no dia 10 do corrente—festa da nossa padroeira, Santa Eulália, o Sagrado Lausperene que decorreu admiravelmente. Nos quatro dias anteriores o sr. Dr. Arieiro, distinto professor do Seminário de Braga, preparou os fiéis para esta grande solenidade.

A chuva e o vento que nos visitaram durante esses dias não impediram que viesse à igreja grande número de pessoas para ouvir a palavra de Deus. No dia anterior oito sacerdotes atenderam a confissão dos filhos de Sande que, na sua quase totalidade aproveitaram esta grande graça.

No dia 9, às 5 horas, foi celebrada a santa missa, que foi cantada pelo nosso pároco com a colaboração do rev. P.e João Alves de Oliveira e Francisco da Silva Cardoso. No coro, um grupo de cantores de Braga sob a direcção do sr. Avelino Lima, aformoseou esta solenidade e agradou muito à numerosa assistência.

A igreja encontrava-se repleta de pessoas e estava profusamente iluminada pela electricidade que custou tantos sacrifícios e grandes despesas mas agora é uma consoladora realidade. Terminada a missa seguiu-se uma solene adoração pregada pelo ilustre orador do tríduo.

Terminada esta adoração, seguiram-se os turnos de adoradores, presididos até às 10 horas pelo sr. P.e João Alves

Caminhos desconhecidos

(Continuação da 1.ª pág.)

numa atitude passiva nem cruzar os braços diante da grande incógnita da existência. Mas quanta vez não os realizamos... Quando porém, o dia de amanhã nos trouxer o que não esperamos, quando virmos desmoronar-se algum plano arquitectado com particular cuidado, quando uma doença, um contra-tempo ou dificuldade nos surgirem no caminho, não nos irritemos nem percamos a paz.

Coisa curiosa: recebemos sem surpresa as alegrias da vida. Acharmos tão natural nos afugemo! Mas venha um aborrecimento magoar-nos e já nos admiramos como se isso constituísse um atentado à nossa liberdade. No entanto, das mesmas mãos nos vêm as tristezas. E todas elas são ordenadas ao nosso proveito por Quem só quer o nosso bem neste mundo e no outro.

Precisamos das salutares mortificações da vida que nos exercitam na prática da paciência, da mansidão, do abono à vontade de DEUS. Precisamos das alegrias que nos fortalecem e confortam nas penosas lutas da existência. Saibamos pois, agradecer sem excepção essas (surpresas) e ver em todas elas, o amor e a solicitude paternal de DEUS.

E Não receemos andar por esses caminhos desconhecidos. A verdade é que todos podem fazer soar as palavras de Santa Clara, ao terminar a sua jornada neste mundo transitório.

«O teu Criador te santificou, te guardou sem cessar e te amou com toda a ternura de uma mãe pelo seu filho».

O SENHOR nos prova com adversidades para conhecer o nosso amor e paciência.

LEGIONÁRIO DE MARIA

Diz a netinha inocente
Vendo derreter o gelo:
—Vovó, porque não derrete
A «neve» do seu cabelo?

Aparício Fernandes

de Oliveira, dinâmico pároco da vizinha freguesia de Coucieiro; das 10 até a uma hora da manhã pelo sr. Dr. Arieiro, pregador destas solenidades, e desde a uma hora até às 7 pelo pároco da freguesia. Era consolador verificar a comparação dos diversos grupos na hora própria. Foi uma noite de oração fervorosa pelos nossos doentes, pelos ausentes e pelos nossos saudosos mortos. Que o Senhor abençoe todos os que souberam cumprir o seu dever.

As 7 da manhã foi celebrada a santa missa com comunhão geral para as pessoas que não podiam comungar de tarde; às 8 horas realizou-se a adoração das crianças da Cruzada Eucarística; às 10, compareceram as raparigas da Acção Católica e as Senhoras da Liga Agrária Católica para a sua adoração, fazendo o mesmo, às 11 horas os rapazes da Juventude e os homens da Liga Agrária.

A uma hora da tarde realizou-se a adoração dos zeladores e zeladoras do Sagrado Coração de Jesus e das crianças da escola que vieram com os seus professores adorar o Senhor.

Além destas adorações especializadas continuaram durante todo o dia os turnos de adorações das mulheres.

As 5 da tarde foi celebrada a missa da conclusão, ouvindo-se o mesmo coro do dia anterior e sendo pregado o sermão em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Terminou tudo com a bênção do SS.mo Sacramento.

Óbito—No lugar de S. Pedrinho faleceu a s.ra Maria Angelina Enes, casada com Evaristo Dias e que contava apenas 45 anos de idade. O seu cadáver foi sepultado no cemitério de Barros, realizando-se o funeral na igreja dessa localidade com a assistência de 5 sacerdotes. Era uma pessoa dotada de boas qualidades e estimada por todos os vizinhos que sentiram a sua morte.

Os nossos pésames ao seu marido e aos seus filhos João e Abel que se encontram no Rio de Janeiro e os ardentes votos ao Senhor pelo descanso da alma da falecida.

DE COUCIEIRO

Realizou-se nesta freguesia um grande cortejo de oferendas a favor das obras da igreja paroquial que continuam com incremento e que o actual pároco dirige com todo o entusiasmo sendo ajudado pelos briosos filhos de Coucieiro. Parabéns ao pároco e aos seus estimados colaboradores. — (C).

S. Tiago de Atlães

— Por iniciativa das Senhoras D. Leonídia de Lurdes Durães Lopes Ferraz e D. Rosa das Dores Fernandes Lemos, professoras do posto escolar, foi celebrada missa à qual assistiram todas as mães e crianças. No momento do ofertório três meninas surgem do meio da multidão, sobem os degraus do altar e entregam ao sacerdote duas velas, o vinho e pão que em breve se havia de transubstanciar no Corpo e Sangue de Jesus Cristo; duas meninas entregam duas jarras com flores para ornamentar o altar do Santo Sacrifício. Sendo o dia dedicado à mãe, mães e filhas fazem a sua comunhão honrando deste modo a SS.ma Virgem, Rainha e Mãe.

No final da missa realizou-se no edifício escolar uma pequena sessão. Coube a palavra de abertura ao Reverendo pároco que falou da grandeza da mãe, sua dignidade e responsabilidade na educação dos filhos. Em segundo lugar falou a Senhora D. Leonídia de Lurdes Ferraz que apontou a razão de ser da festa, pedindo desculpa a todos os presentes por alguma lacuna que houvesse, visto ter sido uma coisa preparada de momento. Depois o menino Joaquim Alves da Costa, leu um pequeno discurso em nome de todos os seus companheiros. No final, ordenados por suas superiores, as crianças ofereceram a suas mães uma pequena cestinha de papel com doces, rebuçados, bolachas, etc. e um santinho, pedindo-lhe a bênção ou beijando-las no acto da entrega. Assim terminou a pequena mais significativa festa da mas significativa festa da mãe o Reverendo Reitor, agraciando a actividade e diligência das Senhoras Professoras, inculcando que tais festas que unem dada vez mais o coração de mãe e filho, jamais se deixem de realizar. — C.

A' margem do «Homem»

S. MIGUEL DE ORIZ, 14

Pela igreja—Ontem, 13, realizou-se na nossa igreja uma pequena festividade em honra de N. Senhora de Fátima, em satisfação de promessa, constando de manhã de missa cantada a vozes e harmonium, e de tarde adoração solenizada, com sermão pregado pelo rev. P.e José Mendes Rodrigues, pároco da vila de Terras de Bouro.

Chegadas—Chegou dos E. U. da América, em gozo de férias, o nosso conterrâneo do lugar de Portela, Paulo da Costa.

— Também, por alguns dias de licença, veio de Lisboa visitar a sua família, no lugar do Rego, o nosso patrício João da Costa (Sezílio).

— Acompanhado de sua esposa, veio em visita rápida a esta sua terra o sr. Paulo do Nascimento Dias, nosso assistente e funcionário da «Hica» nos Pisões. — (C).

SANTA MARINHA DE ORIZ, 14

Baptismo—No dia 9 do corrente foi baptizada na igreja desta freguesia uma menina a quem foi posto o nome de Maria Alice; primeira filhinha de Hilário de Sousa Barros e de Adozinda dos Anjos Rodrigues da Fonseca, moradores no lugar de Costinhas. Foram padrinhos o tio paterno Manuel de Sousa Barros, de Paço, e a tia materna Marina de Jesus Rodrigues da Fonseca, desta freguesia.

Festividade—Em cumprimento de um voto particular, realizou-se no passado dia 8, na sua capela do lugar do Arranhadouro uma festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, com missa cantada, acompanhada a harmonium e sermão proferido pelo novel e já notável orador sagrado rev. P.e José Mendes Rodrigues, pároco da vila de Terras de Bouro.

Estadias—A passar alguns dias na sua casa do lugar de Paços, encontra-se entre nós, vindo de Lisboa, o sr. Manuel de Sousa.

— Também esteve alguns dias entre nós o nosso assistente e conterrâneo Ilídio Flor da Silva, do lugar do Barreiro, em descanso da faina num dos navios da nossa marinha mercante.

Doente—Tem passado mal de saúde a s.ra Carolina Carvalho da Fonseca, do lugar de Além. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — (C).

S. PEDRO DE VALBOM, 14

Baptismo—Em 15 de Novembro p.p. foi baptizada na nossa igreja mais uma filhinha do nosso assinante e comerciante do lugar do Urzal sr. Manuel Dias e de sua esposa Margarida Machado Esteves. A neófita, que no acto recebeu o nome de Maria Aurora, serviram de padrinhos os jovens, seus irmãos, António Machado Dias e Maria Ester Esteves Dias. — (C).

PAÇO, 14

Baptismo—No dia 6 do corrente, foi baptizada, na nossa igreja paroquial uma menina que recebeu o nome de Amélia dos Anjos, filha de Avelino Gonçalves e de Deolinda de Jesus Maenas Dias. Foram padrinhos o avô materno João Dias e a tia materna Rosa Adelaide Maenas Dias, todos do lugar de Passos. — (C).

Podia ser fatal

Cabanelas—No dia 14 do corrente mês, cerca das 10 horas, no lugar da Espinheira, desta freguesia, quando Corina Júlia, casada, doméstica, de 27 anos de idade, acabava de tirar um balde de água dum poço e se preparava para retirar o sarilho ali existente faltando-lhe um pé, caiu no dito poço com a profundidade de 18 metros, seis dos quais se encontravam com água.

Valeu à pobre mulher, passar ali naquele momento uma patrulha da G.N.R. do Posto de Prado (Santa Maria), composta pelos srs. Ramiro Rodrigues e Joaquim Cardoso, que ao ouvirem o estrondo dentro dum quintal próximo ao caminho onde seguiam, imediatamente ali foram e com auxílio de duas cordas e de alguns populares que ao socorro solicitado pelos ditos Guardas compareceram no local, salvando a mulher duma morte certa.

É de louvar a acção da respectiva patrulha, que deixou na sinistrada a maior comoção pelo socorro prestado e porque ainda no lugar deixaram a melhor das impressões.

O desporto em Vila Verde

Para a inauguração do campo de jogos do «Vilaverdense Futebol Clube», que este ano será uma realidade, pois o clube já está inscrito no Campeonato Regional, a Direcção desta colectividade, num louvável esforço, conseguiu brindar os seus estimados e dedicados simpatizantes, com um encontro Sensacional pois não é nada menos de um encontro de futebol entre o Sporting Clube de Braga e o Vilaverdense F. C.. O desafio, despertará por certo grande interesse visto ser uma equipa da primeira Divisão Nacional, e ter nesta Vila grandes adeptos.

A visita do Sporting Clube de Braga a Vila Verde, deve-se em parte à persistência da incansável nova Direcção, e de um sócio ferrenho, o senhor Delegado do Sporting Bracarense em Vila Verde.

Desde já agradecemos, a maneira cativante e acolhedora como fomos recebidos nas diversas deslocacões, que fizemos à Direcção do Sporting Clube de Braga. Bem haja, e desde já estamos muito gratos por tudo.

Esperamos, que o povo de Vila Verde, saiba receber com fidalguia e educação os nossos ilustres visitantes, pois já é timbre da boa gente de Vila Verde.

Todos a Vila Verde no dia 1 de Janeiro (Dia de Ano Novo).

«um Vilaverdense»

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Câmara Municipal

Sessão ordinária do dia 10 de Dezembro Construção de pontilhões em Aboim

O presidente da Junta da freguesia de Aboim, senhor Francisco José Lobo, pede o subsídio de 1.500\$00 para auxiliar a construção de dois pontilhões. Concedido o subsídio de 1.500\$00.

Estudo da continuação da Estrada de Aboim do lugar da Salva Rainha ao centro da freguesia,

O mesmo senhor presidente da Junta de Aboim pede à Câmara que mande fazer o estudo da continuação da estrada de Aboim, do lugar da Salva Rainha à Igreja Paroquial, que é o centro da freguesia, para começar as obras. A Câmara manda ao senhor Engenheiro para que faça o estudo.

Indeminização por exploração de águas no Pico de Regalados

O senhor João António Alves de Almeida, do Pico dos Regalados pede uma indeminização pelos estragos causados na sua bouça de Carrais com as explorações de águas para o Pico dos Regalados e ainda pela cedência do subsolo para futuras explorações. A Câmara, consultado o senhor Engenheiro, arbitra o subsídio de 5.000\$00.

Criação do lugar de Director Delegado dos Serviços Municipalizados

O senhor Presidente dos Serviços Municipalizados de Vila Verde, Adérito Manuel Martins Barreto, comunica que os Serviços Municipalizados deliberaram extinguir o lugar de Chefe dos Serviços e criar em seu lugar o de Director Delegado com o vencimento de 2.600\$00 mensais.

A Câmara aprova por unanimidade submeter a proposta ao Conselho Municipal e à aprovação de S.a Ex.cia o Senhor Ministro.

Pedido de subsídio para electrificação de várias freguesias

O mesmo senhor presidente dos Serviços Municipalizados pede à Câmara um subsídio para electrificação de várias freguesias. A Câmara concede 5.000\$00.

Nova Escola em Barbudo

O Ministério da Educação Nacional pede a inclusão no programa de construções em curso do edifício escolar de Barbudo para o núcleo de Barbudo.

A Câmara informa que concorda com a inclusão, uma vez seja construída no terreno da antiga escola.

Vogais permanentes de avaliação

O senhor chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde pede que a Câmara se digne informar se mantém, para o ano de 1960, as vogais que fazem parte das comissões permanentes de avaliações.

A Câmara informa que mantém os mesmos vogais.

Reclamação contra uma captação de águas na Laje

Vários consortes da água do ribeiro de Gilmondes, da freguesia da Laje reclamaram à Câmara Municipal contra a construção de uma captação feita por um particular, que lesa os seus direitos de consortes.

O senhor presidente manda intimar para que seja posto o caminho onde já fora feito o referido pigueiro, no primitivo estado, no prazo de dez dias, por a água enxarcar com prejuízo para caminho público.

Projecto do C. M. de E. N. 201 aos limites de Moura

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga comunica que, para que a construção do C. M., ligando a E. N. 201 com o limite da freguesia de Moura, servindo os lugares da Ribeira, Gandra, Mò, Portelinha e Rouqueiros, possa merecer a aprovação, é necessário que o projecto seja corrigido com as observações formuladas. A Câmara manda dar conhecimento à Junta de freguesia.

A Viação Auto-Motora reclama contra o estado em que se encontra a estrada Municipal da Laje

A Viação Auto-Motora reclama contra o estado precário em que se encontra a estrada Municipal entre Febros e Loureira, ao ponto de pensar a Empresa em desviar a carreira dessa estrada com grande prejuízo para o povo dessa freguesia.

Foi concedida assistência hospitalar

A João Alves da Silva, de Freiriz; a Glória das Neves Gonçalves, de Gondães; a Júlia da Silva, de Duas Igrejas, e a João da Silva Veloso, de Gomide.

Meu cachorrinho amoroso,
A língua humana é tão falha!
— Quanta gente diz «cachorro»,
Quando quer dizer «canalha»...

Aparício Fernandes

Feira e festa de Santa Luzia

De ano para ano, as Feiras e Festas de Santa Luzia, que são das mais tradicionais do Minho, vão tomando incremento extraordinário.

Nisso se tem empenhado o Reverendo Pároco de Vila Verde, coadjuvado sempre por comissões de briosos vilaverdenses.

Neste ano a concorrência de feirantes e devotos de Santa Luzia foi verdadeiramente extraordinária.

No dia 12, realizou-se a grandiosa Feira Anual, que deu imensa vida a Vila Verde, pelo número grande de transacções. É feira de todos os géneros, especialmente da agricultura e de gado.

Na capelinha, de manhã, houve Missa Cantada e Sermão.

No dia 13, teve lugar a Missa Cantada em honra de Santa Luzia, que, devido à enorme concorrência de devotos, teve de ser na Igreja Paroquial, com sermão.

De tarde saiu uma linda procissão com as organizações paroquiais, levando os andores da Imaculada Conceição, de Santa Luzia e de Santo António. A guarda de honra era feita pelos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que seguiam no couce da procissão, acompanhados pela Banda Musical de Aboim da Nóbrega.

Uma enorme multidão de povo, vinda de todas as partes do Concelho e dos Concelhos vizinhos, assiste respeitosa e admirada.

A Guarda Nacional Republicana desta Vila, e a Legião Portuguesa, prestaram magnífico trabalho na organização desta procissão.

Durante os dois dias altofalantes transmitiram músicas regionais, os Zés Pereira percorreram a freguesia e a Música de Aboim deu concertos musicais, enquanto os morteiros anunciavam constantemente as festividades.

O Bazar promovido por diversas raparigas de Vila Verde esteve sempre muito animado.

Está de parabéns a comissão que promoveu as festas, composta pelos senhores: Manuel Paixão, José da Silva, Rodrigo Martins, Avelino Caridade Júnior.

Festa da Imaculada Conceição em Vila Verde

No dia 8 de Dezembro, realizou-se na Sede do Concelho, com todo o brilho, a tradicional festa em honra da Imaculada Conceição.

Depois de um tríduo de pregações pelo Reverendo senhor P.e Aloísio Avelino de Sousa, e dos confessos preparatórios, no dia 8, às Missas das 7 e 8,30 horas, houve comunhão geral, na qual se abeiraram da Mesa Santa, cerca de mil pessoas.

Às 10,30 horas, houve Missa Solene Cantada, sendo a parte coral executada, com toda a arte, pela Coral Feminina de Vila Verde.

De tarde, teve lugar soleníssima adoração e o sermão em honra da Imaculada. A procissão em honra da Imaculada não saiu, devido ao mau tempo.

A Igreja esteve sempre cheia de fiéis devotos de Nossa Senhora.

A festa da Imaculada é promovida pelos mordomos que fizeram a festa da Páscoa no último ano, os senhores: Armando Soares de Sousa, Manuel Soares, Armando da Silva, Julião da Silva e António Silva.

Do Tribunal de Vila Verde

Avisar o Sr. João Lopes Ferraz de Sousa, do lugar da Vela, freguesia de Prado, quando forem publicados os anúncios a citar os credores certos e incertos na execução que corre seus termos pelo Tribunal de Vila Verde, contra Maria Correia da freguesia da Igreja Nova, Barcelos.

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal mais Ex.^{ma} Sr. Engenheiro Agrônomo Nuno Teixeira de Mendonça e São Miguel, residente na Quinta de S.ta Maria — Barcelos, que pagou, adiantadamente, por intermédio do nosso correspondente Fernando da Silva Dantas; e o Sr. Avelino Gonçalves de Carvalho, G.N.R., natural de Prado e ausente no Porto.

Ressonância

Meu lindo menino,
Pobre e pequenino,
Não peças mais, não!
Cada teu pedido
É grito perdido,
Desfeito no chão!

Ai, meu menino, desiste
De estender as mãos pequenas
A pedir... Não peças mais!
Caridade?! Não existe!
Ou, se existe, existe apenas
Nas colunas dos jornais!

Francisco Sérgio

Nova vereação da Câmara

No passado dia 10 do corrente, realizou-se no Salão das Sessões da Câmara Municipal deste concelho uma reunião destinada à verificação de poderes da Vereação Municipal eleita para o quadriénio de 1960-1963 e designação pelo Conselho Municipal do representante do nosso Município à Junta Distrital de Braga.

A escolha recaiu no vereador sr. Adérito Manuel Martins Barreto.

Aproveitando a presença dos elementos destacados na administração local, o sr. Presidente da Câmara dirigiu-se aos seus novos colaboradores municipais, pedindo-lhes para que houvesse entre todos a mesma harmonia e bom entendimento que sempre foi apanágio de todas as vereações antecessoras.

Seguidamente tomou a palavra o vereador sr. Mário Augusto Pereira Bacelar Alves para agradecer ao sr. Presidente da Câmara os votos de felicidade que este formulou à nova Vereação para o exercício do seu mandato, oferecendo-lhe a sua pronta e leal colaboração sempre que os superiores interesses do Concelho o exigissem.

Agradeceu ainda ao sr. Presidente da União Nacional a sua indicação para vereador deste Município embora nunca fosse seu desejo desempenhar este cargo o que só aceitou por lhe ter sido posto como um dever a cumprir.

Também agradeceu àqueles Conselheiros Municipais que contribuíram para a sua eleição.

Finalmente, fazendo vincar o seu desejo de que entre a nova Câmara houvesse o maior entendimento e coesão para que mais facilmente se resolvessem os problemas instantes do Concelho, implorou a protecção da Providência para que os não desamparasse com a sua ajuda e que ao terminar a sua missão lhe restasse a satisfação de ter dado o melhor do seu esforço de forma a que se pudesse ver que não foram baldadas as esperanças daqueles que por qualquer meio lhe deram o seu apoio e incitamento com os olhos postos nos superiores interesses do Concelho.

ASSINANTES QUE PAGAM

De 3-8-60 a 3-8-61: a Ex.^{ma} S.ra D. Maria Esmeralda, de Silveiros — Barcelos;

De 19-3-59 a 19-3-60: o Rev.do P. Manuel A. de Araújo Malheiro, pároco de Duas Igrejas; e o Rev.do P. Bento Duarte de Araújo, pároco de S. Vicente da Ponte;

De 11-5-59 a 11-5-60: Delfim da Costa Veloso, ausente em Lisboa;

De 10-59 a 10-60: António da Silva, de S. Miguel de Oriz e José da Silva, ausente na América do Norte.

A todos o nosso sincero agradecimento.

A cantiga popular

Desaparecem lamentavelmente as nossas belíssimas e inconfundíveis cantigas populares varridas pela invasão diabólica duma música exótica, sem beleza e sem significado. Urge salvá-las!

A nossa canção popular tem inegável valor estético. É o mais significativo dos elementos da expressão da alma portuguesa. Consequentemente, quem a defende, defende a Pátria!

A cantiga popular é nitidamente rústica na sua origem. Ao ritmo das enxadas dos bandos alegres e mordazes no tempo da sacha, ao som infantil das águas da rega, nas espadeladas e desfolhadas em noites luarentas, nas vindimas em tardes outónicas, no terreiro de algum santo ao sol quente das romarias, nas seroadas de inverno ao redor da lareira... é que nasce a canção popular.

É a voz artística, espontânea e sincera dos sentimentos da alma do nosso povo. Por isso a canção folclórica traduz todas as preocupações da alma, todos os estados de espírito desde o regaço quente da mãe aos braços frios da morte. Passam nela a mãe natureza com todos os seus encantos, a venerável tradição com toda a sua cândida e majestática sabedoria e beleza, as folias ruidosas e sadias da romaria, o peso do trabalho do nascer ao pôr do sol, sarcasmos e ternuras, risos e lágrimas, alegrias e tristezas... profundezas do céu, da terra e do mar!

Assim a verdadeira canção folclórica, na sua estrutura tanto musical como literária, leva a marca inconfundível da alma do povo. Assim se distingue o autêntico folclórico da vergonhosa contrafacção folclórica.

É evidente, por isso, que o estudo da Sociologia, da Antropologia e da Arte não pode prescindir do canção popular.

(continua)

Francisco Sérgio

A PRAGA DOS ALTOFALANTES

NA FREGUESIA DA LAJE E SUAS VIZINHAS

Do Governo Civil de Braga envia à Câmara uma exposição de que as autoridades eclesiásticas e civis da freguesia da Laje se queixam contra o abuso de nos sábados e domingos, sem postos altofalantes públicos para sorteios, bazares e rifas, na freguesia da Laje e suas vizinhas, o que prejudica a tranquilidade e sossego público.

A Câmara deliberou mandar ouvir na Secretaria desta Câmara os signatários.